● EM BELFORD ROXO E CAMPO GRANDE

Covardia sem fim

Polícia investiga três casos de feminicídio ocorridos em cerca de 24 horas no Rio

A Polícia Civil investiga três casos de feminicídio ocorridos em cerca de 24 horas. As mulheres foram mortas em Belford Roxo, na Baixada Fluminense, e em Campo Grande, na Zona Oeste do Rio.

Uma das vítimas é Vanessa da Costa, de 32 anos, assassinada em Belford Roxo. Segundo parentes de Vanessa, o companheiro dela, que seria o responsável pelo crime, desmembrou o corpo da vítima antes de jogá-lo em um rio próximo à casa onde casal morava, no bairro Vila Pauline.

Segundo a irmã da vítima, Elaine dos Santos, Vanessa e o companheiro viviam juntos há mais de um ano, mas brigas eram constantes. "Estamos devastados com tudo isso", desabafou a irmã, que contou que a família deu falta de Vanessa na quinta-feira de manhã. Segundo ela, o crime teria sido cometido na noite de quarta-feira.

Antes de jogar o corpo da vítima no rio, o suspeito teria desmembrado a vítima e enrolado as partes do corpo em plástico. "É inadmissível que um homem pegue uma mulher e mate ela desse jeito e não dê nem chance da família enterrar. A gente quer que a polícia investigue e faça justiça nesse caso. Queremos que ele pague por isso", disse a irmã, emocionada.

Também em Belford Roxo, Luiza Helena do Nascimento da Silva, de 21 anos, teria sido morta com um tiro na cabeça pelo marido. Segundo a família da vítima, ela foi assassinada dentro de casa, no bairro Sargento Roncalli, na quinta-feira, na frente dos dois filhos do casal, de 1 ano e de 6 meses.

O terceiro caso aconteceu em Campo Grande, na noite de quinta-feira. Hevelyn da Sant'Anna Rosa, de 17 anos, teria sido morta pelo ex-companheiro, com tiro na cabeça, na Favela da Carobinha.

REGINALDO PIMENTA

Cerca de 50 pessoas, entre parentes e amigos, foram ao enterro de Luiza no Cemitério da Solidão

FOTOS REPRODUÇÃO DO INSTAGRAM

Luiza Helena, de 21 anos, e Vanessa, de 32, foram assassinadas em Belford Roxo, na Baixada Fluminense

'É triste. Ela era muito amada'

• Choro e indignação marcaram a despedida de Luiza no Cemitério da Solidão, no bairro das Graças. Cerca de 50 pessoas foram ao enterro. "Pelo que amigos dela disseram, antes de matá-la, ele *(o companheiro)* publicou imagem de caixão ao lado da foto dela horas antes. Tudo dá indícios de que foi uma coisa premeditada", afirmou uma parente da vítima. O corpo de Luiza foi encontrado pela vó da vítima, que a criava como mãe. O casal teria se separado duas vezes e, devido às investidas do companheiro, Luiza aceitou voltar. "Foi esse retorno que decretou o fim para ela. É triste saber disso. Ela era muito amada", lamentou a irmã da vítima, Gisele da Silva.

Agredida pelo marido

• Ana Maria de Souza Lourenço registrou queixa por agressão do companheiro na 63ª DP (Japeri). Segundo Ana Maria, foi a segunda vez que o marido a agrediu. Desta vez, além de ter sofrido socos, ela foi proibida de tomar remédio para hipertensão e viu o homem tentar pegar uma faca, sendo impedido pelo irmão. "Se o irmão dele não estivesse lá, eu teria morrido", contou Ana Maria. "Na primeira, eu não registrei queixa. Desta vez, foi por motivo banal, por causa de ligação que fiz. Ele chegou em casa me xingando e começou a me bater. Sou hipertensa, precisava do meu remédio, ele não deixou. Tive convulsão na rua e vizinhas me levaram para a policlínica."